

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONALIDADE DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: UM ESTUDO DE CASO

Danieli Aguilera Ramalho
Daniele Cristina Pessoa
Erika Karla Barros da Costa

EIXO: Prática Pedagógica e sua Relação com a Teoria

RESUMO

Este estudo tem como objetivo tratar da importância da brinquedoteca hospitalar, para a recuperação da criança hospitalizada, assim como também o seu desenvolvimento fora do ambiente escolar. Para nos aprofundar mais neste estudo é importante ressaltar a definição de brinquedoteca que é um espaço destinado a estimular o ato de brincar através de atividades lúdicas realizadas por meio de jogos e brincadeiras, este recurso normalmente está ligado à área da educação, porém no ano de 1998 em parceria com o Instituto Ayrton Senna o GRAAC, inaugura a primeira brinquedoteca hospitalar do Brasil, com o intuito de ajudar no tratamento de crianças e adolescentes com câncer. Por esse motivo é necessário a realização deste estudo para que possamos ter uma dimensão da importância deste recurso na área da saúde.

Palavras-Chave: Brinquedoteca, Adolescente, Criança, Brincar.

INTRODUÇÃO

No ano de 1934, durante a recessão econômica que acontecia nos EUA, um senhor dono de uma loja de brinquedos, reclamou para o diretor de uma escola, sobre os roubos que vinham constantemente acontecendo em seu estabelecimento. Após o relato o diretor concluiu que tal ato acontecia, pois as crianças não possuíam acesso a alguns objetos para serem utilizados em suas brincadeiras, com isso obteve-se a idéia de iniciar um empréstimo destes brinquedos, esse recurso ficou conhecido como Toy Loan.

Este movimento foi se desenvolvendo e expandiram-se para a Europa, documentos revelam que no ano de 1963, na Suécia receberia um tratamento mais enfático, vindo a se chamar de Lekotec, sendo utilizado mais para o auxílio e orientação das famílias que tinham crianças excepcionais, sendo mantido nos dias atuais.

Neste mesmo país em meados dos anos 70 a professora sueca Ivonny Lindquist, introduz nos hospitais um serviço onde utilizava os brinquedos como terapia, para as crianças hospitalizadas, tendo como objetivo a auxiliar no tratamento, durante a utilização deste serviço, foi observado que as crianças aceitavam o tratamento, ajudando em sua recuperação, diminuindo assim o sofrimento tanto deles quanto de suas famílias.

O governo obtendo os estudos e os resultados sancionaram no ano de 1977, uma Lei que obriga a todos os hospitais infantis suecos a oferecerem a terapia utilizando-se de brinquedos. Aqui no Brasil a primeira Ludoteca, foi inaugurada no ano de 1971, na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), onde se realizou uma exposição de brinquedos pedagógicos, voltados para as crianças excepcionais, esta exposição foi direcionada aos profissionais e aos pais, após este evento foi notado que era necessário à continuação deste projeto, porém de uma forma que envolvesse não só os pais e os profissionais, mas também as crianças, com isso em 1973, implantaram-se o Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, espaço que ganhou o nome de Ludoteca.

Neste espaço todos os brinquedos foram centralizados e passaram a ser utilizada nos moldes das bibliotecas circulantes, a primeira Brinquedoteca no Brasil surgiu no estado e na cidade de São Paulo na escola Indianópolis, voltado para o ato de brincar, atendendo diretamente as crianças. Em 1984, Nylce Helena da Silva Cunha fundou a Associação Brasileira de Brinquedoteca (ABB), responsável pelo crescimento da preocupação com o brinquedo e com as brincadeiras por todo o Brasil.

Existem vários conceito e definições sobre o que seria uma brinquedoteca, mas todas sempre fala que deve ser utilizado ao detrimento do ato de brincar, mesmo o brinquedo sendo a atração principal do espaço criado, para essa finalidade, não podemos esquecer que podemos estimular a criatividade destas crianças utilizando o lúdico, a imaginação de cada um.

Uma brinquedoteca deve ser encarada como uma espécie de laboratório onde dois grupos de usuários diferenciados são convidados a desenvolver uma série de atividades numa relação que se poderia chamar de dialética, já que, como resultados das atividades desenvolvidas, as transformações das ideias acabam por determinar as transformações da matéria, e vice-versa. (Schelee, 2000, p.62)

A brinquedoteca pode subdividir-se em funções diferentes, porém as mais comuns são: Brinquedoteca Escolar, Brinquedoteca de Bairro, Brinquedoteca de Universidades e a Brinquedoteca hospitalar ou clínicas.

A brinquedoteca hospitalar é pouco divulgada hoje dentro do país, a primeira a ser criada foi no GRAACC em parceria com o Instituto Ayrton Senna no ano de 1998, com o intuito de ajudar as crianças e os adolescentes no tratamento do câncer. Como relatado anteriormente à professora Ivonny Lindquist, demonstrou em sua pesquisa, que a criança hospitalizada precisa também de ser incluída dentro do universo das brincadeiras e da utilização do lúdico, mesmo fora da unidade escolar. Por ter crianças com o emocional mais abalado em decorrência do próprio tratamento, é necessário ter profissionais adequados, para trabalharem dentro de uma brinquedoteca hospitalar.

METODOLOGIA

Para a realização deste artigo foi necessário que realizássemos duas etapas, para que dessa forma conseguíssemos alcançar os objetivos.

Na primeira etapa, foi feita uma pesquisa referente ao tema abordado a Brinquedoteca Hospitalar, com leitura e observações de artigos, livros entre outros. Foi realizada uma pesquisa sobre quantas Brinquedotecas Hospitalares continha em Campo Grande, para que dessa forma pudéssemos realizar o nosso estudo de caso, com este resultado descobrimos alguns hospitais e a AACC/MS de Campo Grande que possuem este recurso.

Porém somente três hospitais estavam com a brinquedoteca em funcionamento, o Hospital Universitário não poderiam nos dar a autorização pois estavam em reforma, restando somente o Hospital Regional Rosa Pedrossian, a Santa Casa de Campo Grande, o Hospital de Câncer Alfredo Abrão e a AACC/MS após as autorizações conseguimos iniciar a nossa observação.

A partir desse momento iniciava a segunda etapa que era de observação desses pacientes que utilizam o espaço da Brinquedoteca, para que mesmo dentro do hospital pudesse ainda ter a sua infância que de certa forma foi tomada por alguma doença.

A necessidade de profissionais qualificados para que trabalhem dentro desse espaço é muito importante, pois não auxiliam somente os pacientes, mas também a própria família, com informações necessárias e atendimento familiar. Também é realizada uma triagem, como fica a cargo de uma equipe a pesquisa para os materiais necessários a ser utilizado dentro deste espaço. Como relatado anteriormente existe uma preocupação também a família desses pacientes.

O ESPAÇO E OS MATERIAIS

Como toda a brinquedoteca é necessária que haja um mundo lúdico envolvido, com jogos pedagógicos, faz de contas, brinquedos, a forma a ser disponibilizada deve ser planejada para atender a criança.

A brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira. É um espaço onde as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo e manifestação de suas potencialidades e necessidades lúdicas. Muitos brinquedos e materiais permitem a expressão. (AZEVEDO, 2013, p.53).

Desta forma o espaço quando bem planejado atenderá todas as expectativas, também é muito importante que nesse momento a equipe que esteja envolvida, compreenda o que é o lúdico, qual a melhor forma de utilizá-la para o bem estar dos pacientes.

DESENVOLVIMENTO

No ambiente da Brinquedoteca, o brincar suprime algumas necessidades da criança, que muitas vezes não são realizadas em casa ou ate mesmo nas próprias escola como: o ato de se expressar, de desenvolver sua criatividade, a , coordenação motora ,compreender a importância da socialização, convivência em grupos com suas regra e normas, Cunha (2001, p. 15 e 16) afirma que:

[...] a brinquedoteca é um espaço criado para favorecer a brincadeira, [...] aonde a criança (e os adultos) vão para brincar livremente, com todo o estímulo à manifestação de potencialidades e necessidades lúdicas”. E ainda, “muitos brinquedos, jogos variados e diversos materiais que permitem expressão da criatividade”.

Desta forma a brinquedoteca se transforma em um ambiente magico, onde a criança pode ser quem ela quiser. Sendo assim a brinquedoteca precisa proporcionar a criança um ambiente preparado de forma criativa que incentive a brincadeira do faz de conta estimulando toda sua criatividade. Os brinquedos também se torna um grande mecanismo de apoio a aprendizagem podem ser os industrializados e ainda os de

materiais recicláveis que podem ser construídos junto com as crianças, assim através deles que muitos conteúdos podem se trabalhados, levando sempre em consideração que seja apropriados para a idade da criança e que tenha sempre um objetivo ao utilizá-lo. Segundo Kishimoto (apud, ALMEIDA, 2012):

É necessário levar em consideração que um bom brinquedo não é o mais lindo e nem o mais caro, [...] sendo assim um bom brinquedo é o que desafia seu pensamento, e o que mobiliza sua percepção é o que proporciona experiência e descobertas e o que trás a alegria e a satisfação de estar com o mesmo além disso, faz desenvolver o seu imaginário.

Os brinquedos infantis, mesmo o mais simples podem ser uma contribuição riquíssima para o desenvolvimento da criança, basta ter sempre uma pessoa qualificada que possa auxiliando no ato de brincar.

A LUDICIDADE NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

O desenvolvimento da ludicidade, na brinquedoteca, ocorre de forma prazerosa e divertida por meio de brincadeiras. Contudo, se a brinquedoteca é feita para brincar, as brincadeiras lúdicas servem para desenvolver o alto conhecimento da criança, assim, as atividades lúdicas que ocorrem na brinquedoteca são fundamentais para subsidiar o processo de construção de conhecimento da criança, pois, brincando ela adquire experiência, exercita sua criatividade e fantasia. Sendo assim, fica claro que o brincar para a criança não é uma questão apenas de pura diversão, mas também de educação, socialização, construção do pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

[...] para a criança doente o lúdico tem três funções diferentes: recreativa, terapêutica e educacional. A primeira refere-se a brincar como momento de diversão, seria o brincar livremente; a função terapêutica estaria relacionada com o desenvolvimento neuromotor, social e emocional; por fim, a educacional representaria o ensino-aprendizagem. (Novaes, apud Cardoso 2011, p. 55)

Pode-se dizer que ludicidade é a capacidade de se ensinar e de aprender através de brincadeiras. Aprender brincando. Ensinar brincando. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana. Caracterizando-se por ser espontâneo funcional e satisfatório. Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da

atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o movimento vivido. São lúdicas as atividades que propiciem a vivência plena do aqui - agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento. Tais atividades podem ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra que possibilite instaurar um estado de inteireza: uma dinâmica de integração grupal ou de sensibilização, um trabalho de recorte e colagem, uma das muitas expressões dos jogos dramáticos, exercícios de relaxamento e respiração, uma ciranda, movimentos expressivos, atividades rítmicas, entre outras tantas possibilidades. Mais importante, porém, do que o tipo de atividade é a forma como é orientada e como é experiência, e o porquê de estar sendo realizada.

ANALISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS PESQUISADOS:

A pesquisa foi realizada no período de julho de 2014 a outubro 2014, no hospital do câncer Alfredo Abraão e na AACCC/ MS através do levantamento de informações junto às referências especializadas sobre o assunto, foi possível realizar a pesquisa e compreender a importância da brinquedoteca hospitalar no auxílio do tratamento.

A principal meta deste trabalho foi mostrar que todas as crianças têm direito de brincar e que este ato deve ser prazeroso e não imposta pelos pais ou educadores, pois, desta maneira, irão conseguir atingir o verdadeiro significado do brincar que é fazer com que as crianças se desempenhem fisicamente e emocionalmente. A brincadeira é uma atividade que promove o bem-estar da criança, de forma natural e espontânea, e que a escola, no ensino básico e fundamental, deve estar utilizando este artifício para promover o desenvolvimento integral e ao mesmo tempo, estabelecer condições para a socialização dos alunos.

Em Campo Grande MS, não existe muitos hospitais que possuem a brinquedoteca, dentre eles podemos citar temos o Hospital Regional, encontra-se com a brinquedoteca desativada por falta de profissionais, o hospital Universitário, que no momento está passando por uma reforma e a sua brinquedoteca está desativada, o hospital Santa Casa, que possui a brinquedoteca e está ativa, o Hospital do Câncer Alfredo Abraão que possui uma excelente brinquedoteca com materiais diversos, e dentre todos os hospitais temos a AACCC que é uma ONG que dá amparo a todas as crianças que estão em tratamento, oferecendo moradia e transporte as famílias que são de outras cidades do estado e precisam vir até campo grande para receber atendimento.

A AACCC/MS tem uma instalação para o atendimento das crianças portadoras do câncer, e se mantém apenas por doações e parcerias com empresas, em sua sede principal tem a disposição das famílias dormitórios, área de alimentação, salas de lazer, salão de beleza com diversas perucas para as crianças quando perdem os cabelos durante o tratamento, salas com psicólogos para auxiliarem nesse momento difícil, tanto para as crianças como para a família, ainda oferecem sala de cursos permanentes como o artesanato que são fabricados e colocados à venda na própria loja da instituição, assim gerando uma renda a mais e alguns enfermeiros que auxiliam as crianças durante as medicações que são feitas no local, quando existem consultas e acompanhamento médicos a AACCC possuem carros e vans para realizarem o transporte das famílias até os hospitais. Sua brinquedoteca é dividida em dois grandes ambientes uma para trabalhar os jogos e lúdicas as brincadeiras e tudo mais e outra somente para o auxílio pedagógico com ajuda nos deveres de casa e continuidades nos estudos, algumas crianças em tratamentos ainda não chegaram a ir para a escola, então sua alfabetização acontece na brinquedoteca com todos os recursos necessários e com acompanhamento de um pedagogo e um professor de letras.

Para aprofundar um pouco mais na pesquisa foram coletados alguns depoimentos dos pais das crianças que estavam em tratamentos, os nomes serão preservados como pedido das famílias.

“Sou Mãe do V.H., e que depois de tantos momentos difíceis, temos a certeza de que não estamos sozinhos. Durante a nossa internação ganhamos um presente de Deus, conhecemos a AACCC, que desde então tem nos amparado emocionalmente e fisicamente. Este lugar é para nós uma ponte que nos liga à verdadeira esperança, porque muitas vezes me sinto tão só. Por conta das várias internações perdi meu emprego, e não tinha mais como ajudar nas despesas da casa, então hoje recebo uma ajuda da instituição pra que eu possa me focar somente na recuperação do meu filho e hoje tenho a certeza que são verdadeiros amigos, que se doam de coração, sem esperar nada em troca agradeço sempre em minhas orações pois sei que meu filho irá sair dessa.” (Eulália, 40 anos, mãe de paciente).

A equipe de atendimento na brinquedoteca do hospital do câncer é composta por uma pedagoga, uma terapeuta ocupacional, uma psicóloga e 4 estagiários que sempre

esta revezando nas especialidades, a brinquedoteca faz atendimento a 16 crianças com idade de 3 a 14 anos, que possuem internações fixas. Ainda o hospital conta sempre com a parceria de outro projeto como a Liga do Bem comportas por vários pessoas que se vestem de super Heróis e fazem a alegria das crianças durante a semana, suas visitas são fixas acontecendo de será a domingo durante o dias, esses voluntários alem das visitas ainda se dispõe de ajudas fora dos hospital para a família, doando alimentos roupas correndo atrás de campanhas em universidades e comércio pra a doação da medula óssea.

Assim saímos com a certeza que a ludicidade o jogos a brincadeira faz sim toda a diferença no tratamento da criança, pois a transformação que acompanhamos das crianças ao receber atendimento nas brinquedotecas foi maravilhoso e muito gratificantes, hoje nos filiamos a liga do bem para dar continuidades a esse trabalho que tenho certeza que ainda vai mudar muitas vidas.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Durante todo o processo de observação pudemos acompanhar as grandes mudanças no possesso de desenvolvimento da criança, pois quando ela chega ao hospital debilitada trás com ela toda frustração de deixar para trás tudo o que lhe fazia bem, sua escola seus amigos sua casa toda a sua rotina, que esta sendo transformada em quartos sem cores pessoas desconhecidas, procedimentos dolorosos frustrações quando o tratamento não surge efeito.

E ainda podemos ver os olhos dessa criança o sentimento de responsabilidade pelo sofrimento que os pais estão passando, muitas se sentem tão responsável que por mais doloroso que seja o tratamento se manter fortes para não deixar os pais ainda mais tristes.

Para a criança o brinca vai além do que os olhos podem ver, é o momento onde ela vai deixar de lado toda sua carga e simplesmente vai voltar a ser o que ela é de fato "ser criança". o brincar recebe varias características, porém poucos sabem que a maior delas é a de ensinar, de uma forma divertida e eficaz. Outro ponto importante do brincar é a possibilidade de desenvolver condições que envolvam a imaginação da criança, em que elas poderão construir histórias de modo que descreverá a sua vivência ou suas necessidades. Para Oliveira (apud VIEGAS, 2008, p. 28), diz que “Por meio de

Brincar, a criança consegue manter vivo e ativo o fio que dá continuidade aquilo que ela está acostumada a fazer, ou seja, a sua historia devida”.De acordo com Fortuna (apud Viegas, 2008, p. 33)

Brincar é uma atividade fascinante: até quando ocorre entre animais desperta curiosidade e interesse nos humanos. Quando observado nos seres humanos, comove, emociona, intriga e diverte, quer pelo mistério que sugere, dada a aparência cifrada que possui, quer pelas lembranças infantis que suscita no observador e pela surpresa que oferece, fazendo rir.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado, no município pesquisado, a existência ao todo 4 grandes hospitais públicos e 5 particulares com alas infantil, dentre todas apenas 4 contam com brinquedotecas em funcionamento, verificamos também que ainda existem grande carência no suporte dessas brinquedotecas como muitos brinquedos não são qualificados para aquele ambiente, e ainda a falta de materiais necessários, e esse é uma grande preocupação da equipe pois a criança precisa de um ambiente favorável pra o seu desenvolvimento.

As crianças acompanhadas demonstraram grandes melhoras no seu quadro clinico depois que são acompanhadas na brinquedoteca, muitas delas demonstram grandes frustrações nos desenhos e na forma de brincar com o seus brinquedos, porem através do ato de brincar podemos conhecer um pouquinho da realidade da criança fora do hospital através de pequenas intervenções durante a brincadeira. todas as crianças são acompanhadas por psicólogas junto com as suas famílias tornado assim mais fácil o processo de hospitalização.

Durante a realização da pesquisa pudemos verificar que ainda este muito o que fazer para melhorar a qualidade de vida da criança que se encontra deliberada no ambiente hospitalar, acreditamos que lei federal nº 11.104 de 21 de março de 2005 que garante esse direito, tornado obrigatória a instalação de brinquedotecas em ambientes hospitalares deve ser praticada com um maior rigor, pois são muitas vidas que estão sendo interrompidas e precisam de um olhar mais afetivo, mais cuidadoso, e assim traria resultados mais positivos no futuro dessas crianças.

Assim sendo que a brinquedoteca é, antes de mais nada, um espaço de valorização da ludicidade, é através do brincar que a criança vai, aos poucos, organizando suas relações emocionais e desenvolvendo suas relações sociais, aprende a conhecer melhor e aceitar a existência de outra criança, principalmente em um ambiente hospitalar que é diferente de seu contexto habitual. Atividades lúdicas psicomotoras, grafomotoras, as festas comemorativas, além do teatro, o audiovisual e as oficinas. Tudo isso faz com que a criança internada na pediatria do tenham uma hospitalização menos traumatizante, em um ambiente lúdico, acolhedor, onde a educação acontece valorizando e respeitando o que a criança mais gosta, que é brincar.

REFERÊNCIAS

FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar, viver e aprender e Ludicidade no hospital. In: In: VIEGAS, Draúzio. (org) Brinquedoteca hospitalar: Isto é humanização. Rio de Janeiro:WAK, 2007, p.37

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca um mergulho no brincar. 4. ed. São Paulo: Ed. Aquariana, 2010.

CARDOSO, Mirelle Ribeiro. Desafios e possibilidades da ludicidade do atendimento pedagógico hospitalar. – Brasília: Universidade de Brasília, 2011. Dissertação. (Pós graduação em educação). 134. p.

<http://monografias.brasilecola.com/educacao/brinquedoteca-hospitalar-contribuicao-criancas-hospitalizadas.htm>

AZEVEDO, Antonia Cristina Peluso de. Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares. p.49-57- Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

<https://www.graacc.org.br/gracc.aspx>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm.

http://www.agapo.com.br/site2011/index.php?option=com_content&view=article&id=75:brinquedoteca-hospitalar&catid=45:brinquedoteca-hospitalar&Itemid=37.

<http://monografias.brasilecola.com/educacao/brinquedoteca-hospitalar-contribuicao-criancas-hospitalizadas.htm>